

**UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
A POLITÉCNICA**

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA E TECNOLOGIAS

**CURSO DE LICENCIATURA EM GESTÃO FINANCEIRA E
BANCÁRIA**

TRABALHO DE LICENCIATURA

TEMA:

**O PAPEL DA BANCA COMERCIAL NA PROMOÇÃO DO
CRESCIMENTO DA ECONOMIA MOÇAMBICANA**

Autor: Sadia Abdul Satar Ismail

Tutor: Dr. Emílio Rungo

Maputo, Fevereiro, 2012

**O PAPEL DA BANCA COMERCIAL NA PROMOÇÃO DO
CRESCIMENTO
DA ECONOMIA MOÇAMBICANA**

Autora: Sália Abdul Satar Ismail

Trabalho Monográfico apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos Para obtenção do grau de Licenciatura em área do curso pela Universidade A politécnica, sob a orientação do Dr. Emílio Rungo

Universidade A politécnica

Maputo

2012



Declaração

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação.
Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição de ensino educacional.

Maputo, aos _____ do Mês de Fevereiro de 2012

Sádia Abdul Satar Ismail

Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado com _____ Valores no dia _____ de _____ de 2012 por nós, membros do Júri examinador da Universidade A politécnica.

(Presidente do Júri)

(Arguente)

(Supervisor)

Dedicatória

Dedico a este trabalho a minha família, em especial aos meus filhos Zahra e Sameer, com quem partilho todos os momentos da minha vida, pela compreensão e carinho.

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Deus pela força que me deu em todos os momentos da minha vida, tanto os difíceis e bem como os de alegria.

Segundo, agradeço ao meu supervisor, Dr. Emílio Rungo, por sua prestimosa ajuda na elaboração do presente trabalho, pois sem ele este trabalho não seria possível.

Terceiro, agradeço aos meus familiares, por sua ajuda e apoio inestimável, nomeadamente aos meus filhos, esposo e irmãos.

Quarto, agradeço a todo pessoal docente do curso de Gestão Financeira e Bancária que foram meus professores e não haveria espaço para mencioná-los a todos, pois o pouco que sei sobre a gestão é graças a eles. A todos eles, muito obrigada.

E por último, agradeço os amigos que tornaram possível esse sonho de me formar, pois este sonho não seria possível sem a sua imensurável ajuda, paciência e conselho.

Sumário Executivo

O presente trabalho apresenta o estudo sobre o papel da banca comercial na promoção do crescimento económico de Moçambique, sendo que debruça-se sobre as teorias sobre o papel dos bancos na economia, a evolução e performance do sistema bancário Moçambicano e o financiamento bancário a economia.

Para o efeito recorreu-se ao método descritivo com base na transformação da informação extraída de diversas fontes como o Banco de Moçambique, Instituto Nacional de Estatística, KPMG e bancos comerciais, que cobre o período de 2000 a 2010, porque trata-se de um período com características relativamente semelhantes (pós guerra, produção e disponibilidade de dados estatísticos, etc.)

Ao Longo do trabalho serão analisados dados sobre a evolução dos indicadores considerados mais importantes para a análise do papel dos bancos na promoção do crescimento da economia moçambicana tais como a evolução do sector financeiro, o comportamento do crédito dos bancos ao sector privado e por sectores de actividade e a evolução do Produto Interno Bruto.

Da análise dos dados obtidos, permitiu que chegasse a conclusão que os bancos em Moçambique têm estado a desempenhar as principais funções dos bancos numa economia em desenvolvimento, nomeadamente de principal destino das poupanças das famílias e principal fonte de financiamento para o sector privado. A sua evolução tem sido significativa e em linha com o desempenho da economia. A poupança financeira aumentou de 22% do PIB em 2000 para 42% do PIB em 2010. Enquanto isso, o

financiamento bancário aumentou o dobro ao passar de 17%, em 2000 para 34%, em 2010.

Por seu turno, a economia cresceu no período a uma taxa média de 7.4% ao longo dos últimos 10 anos influenciado pela dinâmica registada nos sectores de indústria extractiva, construção, electricidade e água, transportes e comunicações, serviços financeiros e educação e saúde.

Uma confrontação do comportamento do crédito à economia por sectores de actividade e do desempenho dos sectores no crescimento da economia permite deduzir que os sectores que maior crescimento do crédito registou nos últimos 10 anos foram os de transportes e comunicações, da construção, do turismo e do comércio com taxa de crescimento médias de 39%, 40%, 36% e 27%, respectivamente. Se analisarmos os últimos 5 anos, notamos que maior protagonismo tiveram os sectores de transportes e comunicações, construção, agricultura e indústria com taxas médias de 60%, 52%, 30% e 24% respectivamente. Estes são basicamente os sectores que tem estado a registar uma contribuição significativa no crescimento da economia.

INDICE

Declaração	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Sumário Executivo.....	iv
CAPITULO I - INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	1
1.1 Introdução	1
1.2 –Definição do problema.....	2
1.3 – Objectivos gerais e específicos	3
1.4 – Resultados esperados da pesquisa.....	3
CAPITULO II – ABORDAGEM METODOLOGICA.....	4
2.1- Metodologia de investigação	4
2.1.1. Análise documental.....	5
CAPITULO III – REVISÃO DA LITERATURA	7
3.1. Revisão da bibliografia teórica sobre os bancos comerciais	7
3.1.1. Conceito e importância dos bancos comerciais.....	7
3.1.2. Principais fontes de captação e formas de aplicação de recursos pelos bancos comerciais	11
3.1.3.. Fontes de Captação de Recursos.....	12
3.1.4. Formas de Aplicação de Recursos	14
3.2. O papel dos bancos comerciais no financiamento de crescimento económico.....	16
3.3 –Revisão da bibliografia teórica sobre o crescimento económico	17

CAPITULO IV – SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO	20
4.1 - Evolução da economia moçambicana.....	20
4.2. Evolução do credito ao sector privado	23
4.3. Análise do produto interno bruto	30
CAPITULO V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
5.1. Conclusões	34
5.2. Recomendações.....	36
FICHA BIBLIOGRÁFICA.....	37

Lista de Tabelas

Tabela 1: Resumo das Fontes de Captação e Aplicação de Recursos pelos Bancos.....	12
Tabela 2 - Evolução do sector financeiro.....	22
Tabela 3 - Evolução da contribuição do desempenho dos bancos	23
Tabela 4 - Evolução do Crédito dos Bancos ao Sector Privado por Sectores	26
Tabela 5 - Comportamento dos Depósitos da Economia	28
Tabela 6 - Produção sectorial.....	31

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do crédito a economia.....	24
Gráfico 2 - Evolução do crédito por moeda	24
Gráfico 3 - Evolução total do credito por finalidade.....	25
Gráfico 4 - Evolução do crédito por finalidade.....	26
Gráfico 5 - Evolução dos Depósitos.....	29
Gráfico 6 - Evolução do PIB.....	30

Lista siglas e abreviaturas

ATM - Automatic Teller Machine
BaM - Base Monetário
BM - Banco de Moçambique
BNU - Banco Nacional Ultramarino
BPD - Banco Popular de Desenvolvimento
CE - Crédito á Economia
DT - Depósitos Totais
FMI - Fundo Monetário Internacional
GRM - Governo da Republica de Moçambique
ICs - Instituições de Crédito
IDE - Investimento Directo Estrangeiro
INE - Instituto Nacional de Estatística
MCC - Millennium Callenge Corporation
MCA - Millennium Callege Account
ME - Moeda Estrangeira
MMI - Mercado Monetário Interbancário
MN - Moeda Nacional
M3 - Massa Monetária
MT - Metical
MZN - Metical de Moçambique
PC - Índice de Preços no Consumidor
Pb - Pontos Base
Pp - Pontos percentuais
POS - Point of Sale
PIB - Produto Interno Bruto
SADC - Southern African Development community

CAPITULO I - INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Introdução

O presente trabalho constitui o projecto para a dissertação do fim do curso de licenciatura em Gestão Financeira e Bancária. Pretende abordar o funcionamento do sistema financeiro em Moçambique com alguma referência para o seu papel na promoção do crescimento da economia moçambicana.

Uma economia sem sector financeiro eficiente terá muitas dificuldades para crescer. Aliás, segundo alguns economistas, a fraqueza do sector financeiro é uma das causas do fraco desempenho das economias dos países em vias de desenvolvimento (Mackinnon 1973).

Dada a importância que assume na economia de certos países menos desenvolvidos, os bancos são os principais financiadores da actividade económica tendo como três factores a justificarem este peso na economia de alguns países: a reduzida dimensão ou inexistência do Mercado de Títulos, a reduzida capacidade de auto-financiamento das empresas e o facto de os bancos constituírem o principal destino das poupanças das famílias.

Moçambique como a maioria dos países em vias de desenvolvimento tem um sistema financeiro pouco desenvolvido, poucos operadores e instrumentos financeiros para suportar a actividade económica.

Segundo Paul A. Samuelson (2005), o crescimento económico representa a expansão do PIB potencial, ou produto nacional, de um país. Dito de outro modo, o crescimento económico ocorre quando a fronteira das possibilidades de produção (FPP) de um país se desloca para fora.

Para abordagem deste tema, o presente trabalho contém para além desta introdução mais 4 capítulos sendo o segundo capítulo reservado a apresentação da metodologia na qual assentará a pesquisa.

No terceiro capítulo é feita a revisão da bibliografia teórica sobre o papel da banca comercial na promoção do crescimento económico.

O quarto capítulo apresenta o estudo do caso, onde será feita a análise da evolução e performance dos bancos, o financiamento bancário e a trajectória do produto interno bruto, como indicador do desempenho da economia.

O quinto capítulo resume as principais conclusões deste estudo e recomendações.

1.2 Definição do problema

De acordo com Seidman (2005) as finanças desempenham um papel de destaque no processo de crescimento económico pois não apenas influenciam o desempenho das empresas a nível microeconómico mas também afectam a oferta e qualidade dos inputs do processo de crescimento económico.

Neste processo de financiamento a intermediação financeira permite maior eficiência na alocação dos recursos financeiros, o que corresponde a maior captação de poupança e, conseqüentemente, maiores recursos para emprestar, que podem se destinar ao melhoramento do capital físico e humano, o que, por sua vez, gera crescimento económico.

Em Moçambique o actual estágio embrionário de implantação do mercado de capitais conjugado com a reduzida capacidade de auto financiamento das empresas faz com que o sector bancário assuma um papel fundamental no financiamento a economia. É notório o crescimento e modernização do sector bancário expresso no aumento e na diversificação das instituições bancárias e no leque dos produtos que disponibilizam ao público.

No entanto, com muita frequência tem se criticado ao sector bancário por não ser inclusivo e não garantir os fluxos financeiros necessários para o financiamento de vários projectos privados passíveis de impulsionar o crescimento económico.

Assim, o problema a ser abordado é o seguinte: Que papéis desempenham os bancos comerciais na promoção do crescimento da economia Moçambicana.

1.3 – Objectivos gerais e específicos

O objectivo geral deste trabalho é analisar o papel dos bancos comerciais na promoção do crescimento da economia moçambicana.

Para o efeito, os objectivos específicos resumem-se nos seguintes:

- ✓ Analisar as teorias sobre o papel dos bancos na economia
- ✓ Analisar a evolução e performance do sistema bancário Moçambicano
- ✓ Analisar o financiamento bancário a economia

1.4 – Resultados esperados da pesquisa

Produzir um documento que não ofereça apenas, um conjunto de reflexões que ajudem a entender o impacto do sistema financeiro, bem como avaliar eventuais medidas que possam apoiar a capitalização do país em especial os legisladores, instituições públicas e o empresário nacional a melhorar o grau de atractividade na adesão ao crédito bancário para a evolução do crescimento económico de Moçambique.

CAPITULO II – ABORDAGEM METODOLOGICA

2.1- Metodologia de investigação

A metodologia empregue neste trabalho, desenvolveu-se em duas fases. A primeira fase baseou-se substancialmente na recolha de informações bibliográficas escritas (pesquisa bibliográfica), e realização de alguns encontros com funcionários - bancários (pesquisa participante), referente a história da crise bancária de Moçambique, bem como uma revisão da literatura sobre a relevância do sistema financeiro do crescimento económico.

Na segunda fase foram recolhidos dados dos indicadores (pesquisa documental), da actividade bancária para analisar e avaliar o comportamento dos bancos comerciais.

Do ponto de vista da abordagem pode-se classificar a pesquisa como sendo qualitativa e quantitativa, e de acordo com os objectivos como sendo Descritiva.

No que se refere aos métodos científicos empregues pode-se classificar como Método Fenomenológico, onde a principal preocupação é a descrição directa da experiência tal como é.

A sua estrutura e desenvolvimento são inspirados no modelo de procedimento científico usado em ciências sociais sob a forma de Etapas.

Se considerar-se que um procedimento é uma forma de progredir em direcção ao objectivo que no caso concreto desta pesquisa é procurar saber qual o papel dos bancos comerciais na promoção do crescimento da economia Moçambicana.

Então, pode-se afirmar que em termos da metodologia descritiva o desenvolvimento dos conteúdos da pesquisa consistirá em expor ao longo dos capítulos o procedimento e descrever os princípios fundamentais a pôr em prática ao longo de cada etapa do presente trabalho de investigação.

Os métodos não são mais do que formalizações particulares do procedimento, percursos diferentes concebidos para estarem mais adaptados aos fenómenos ou domínios estudados.

Para elaboração da presente pesquisa foram usadas fundamentalmente três técnicas de pesquisa nomeadamente: Pergunta de Partida, Análise Documental e Análise Exploratória de Dados.

Como ponto de referência para se alcançar o objectivo concreto desta pesquisa estabeleceu-se como técnica a pergunta de partida que tem em vista clara e precisa analisar o papel da banca comercial na promoção do crescimento da economia Moçambicana.

Neste contexto, o desenvolvimento da pesquisa gira em volta de aspectos teóricos e práticos que ajudam, a segmentar conhecimentos e conclusões sobre a questão da atractividade ou não do nosso país do crédito bancário, bem como também a partir dela estudar respostas sobre o papel da banca comercial na promoção do crescimento da economia Moçambicana.

O período de análise é de 2000 a 2010 porque trata-se de um período com características relativamente semelhantes (pós-guerra, produção e disponibilidade de dados estatísticos, etc.).

2.1.1. Análise documental

Consistiu basicamente na recolha de informação para o enriquecimento dos conteúdos da pesquisa de temas e dados directamente relacionados com a tese tais como:

- Registos estatísticos sobre a actividade dos bancos comerciais pelo Banco Central
- Publicações da KPMG sobre análise ao sector bancário.

- Relatórios dos bancos comerciais;
- Compilações dos Seminários do Sector privado em Moçambique realizados em 2009
- Livros de estatística descritiva para análise exploratória de dados e estatísticas para economistas;
- Visitas de sites da Internet.

CAPITULO III – REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Revisão da bibliografia teórica sobre os bancos comerciais

3.1.1. Conceito e importância dos bancos comerciais

Dentro do âmbito da abordagem concreta sobre os aspectos relacionados com o modelo teórico proposto é importante fazer-se o enquadramento do tema bem como apresentar aspectos teóricos sobre o sector bancário e seu papel na economia.

Os Bancos comerciais como categoria genérica, prevista por lei, têm por objecto exclusivo o exercício com fins lucrativos da actividade bancária e das funções de crédito, nomeadamente:

- A recepção, sob a forma de depósitos ou outras análogas, de disponibilidades monetárias que empregam, por sua própria conta e risco, em operações activas de crédito;
- O exercício de comércio de câmbios;
- Prestação dos serviços de transferência de fundos, de guarda de valores e de intermediário nos pagamentos e na colocação e administração de capitais;
- Outros serviços da mesma natureza que a lei não proíba.

Estas entidades podem também exercer comissões de confiança, esta função que os bancos exercem por conta de outrem tais como as de meros depositários, administradores ou liquidatários de bens alheios, cobrança de créditos, compra ou venda de títulos e outros valores mobiliários, recebimentos de juros, dividendo ou rendas e representações de proprietários de títulos e outros bens.

Os bancos são uma das principais componentes do sistema financeiro definido por Rose P. (2000) como um conjunto de instituições da economia que auxiliam o encontro dos agentes que possuem poupanças – agentes superavitários com os que necessitam de recursos agentes deficitários, cujo principal objectivo é permitir o movimento de fundos emprestáveis entre eles.

Ao mobilizar os fundos dos agentes superavitários para os agentes deficitários, canalizando-os para o sector produtivo, o sistema financeiro possibilita a transferência de recursos económicos no tempo e no espaço, além-fronteiras e entre sectores, facilitando também por esta via a gestão de riscos através da diversificação.

Os riscos surgem porque os agentes superavitários tem um horizonte de investimento muito curto enquanto que as empresas (agentes deficitários) tem um horizonte longo, assim os intermediários financeiros assumindo parte dos riscos do investimento, tornam possível a diversificação.

Assim, o sistema financeiro determina tanto os custos de crédito bem como a quantidade de crédito que estará disponível. Quando o custo do crédito cresce regista-se um decréscimo na actividade económica, à medida que as empresas reduzem a produção. Em contraste, quando o custo do crédito decresce, e os fundos emprestáveis ficam disponíveis mais rapidamente, os gastos totais na economia aumentam, mais empregos são criados e o crescimento económico acelera.

Tendo em conta estes aspectos, pode dizer-se que o sistema financeiro é um dos pilares do desenvolvimento económico das sociedades e, é o espelho do crescimento económico, visto que o custo e a quantidade de crédito são factores-chave para impulsionar o crescimento económico.

O papel primordial do sistema financeiro é solucionar ou melhorar os efeitos de dois tipos de “fricções” que existem nas economias: Imperfeições nas Informações e custos de efectuar transacções.

Ao enfrentar essas fricções, o sistema financeiro desempenha uma série de funções que podem ser resumidas em cinco grandes categorias:

- Mobilizar recursos de poupança;
- Adquirir informação acerca de investimentos para depois distribuir recursos;
- Facilitar a administração e/ou a redução do risco;
- Supervisionar e executar controlo sobre a gestão das empresas produtivas
- Facilitar a troca de bens e serviços

Segundo essa óptica geral, surgem no sistema financeiro tanto intermediários financeiros como mercados de valores para exercer uma ou várias dessas funções. Em particular, os bancos realizam actividades que se classificam dentre as cinco funções descritas acima. Ao captar depósitos do público, tendem a mobilizar poupança, principalmente do Sector privado.

Adquirem informações sobre possíveis projectos de investimentos em seguida, decidem a quais concederão financiamento, dessa forma distribuindo recursos. Permitem aprimorar a distribuição de recursos na economia, já tendem a transformar prazos e consolidar fundos de um grande número de pequenos depositantes para, em seguida, financiar projectos de grande escala.

Ao fornecer depósitos á vista e criar moeda por meio de um sistema de reservas fraccionárias reduzem os riscos de liquidez dos depositantes e facilitam a troca de bens e serviços.

Por último mediante contratos de crédito com empresas produtivas, os bancos podem exercer sobre estes uma supervisão e controlo periódico que melhoram sua gestão e maximizam a probabilidade de pagamento.

Em economias menos desenvolvidas os bancos assumem uma grande importância devido os seguintes factores:

- Reduzir dimensão ou inexistência do Mercado de Títulos

- Reduzida capacidade de auto-financiamento das empresas
- Os bancos constituem o principal destino das poupanças das famílias

A principal função dos bancos comerciais é movimentar os fundos emprestáveis dos agentes que poupam (superavitários) para os que obtêm emprestado (deficitários) para adquirir bens e ou serviços, e realizar investimentos para que a economia global cresça e aumente o modo de vida standard das populações. Sem os bancos comerciais e os fundos emprestáveis que o suportam, o crescimento económico seria muito reduzido e limitado, e os bens teriam de ser transaccionados no mercado á vista e as famílias e empresas teriam de se financiar a si próprias.

Os bancos são o canal principal para transmissão das políticas monetárias. Os bancos centrais implementam políticas de modo a afectar as taxas de juro e a quantidade de crédito disponível na economia, alterando principalmente o nível e o crescimento das reservas detidas pelos bancos e outras instituições depositárias.

Os bancos agem principalmente no mercado monetário, isto é, no campo das negociações de capitais a curto prazo. No entanto, em algumas secções deste também operam nos mercados de capitais, ou seja, no campo de negociações de médio ou longo prazo.

No que respeita as funções, o mesmo autor sintetiza em económicas as seguintes:

Crédito a principal actividade dos bancos. Estes recebem sistematicamente depósitos e concedem crédito, estimulando a formação de poupanças e capital, canalizando as para os agentes deficitários.

Monetárias – estas instituições criaram meios de pagamentos que encontraram grande difusão no comércio, levando a criação da chamada moeda bancária.

Serviços Financeiros oferecem aos clientes uma gama cada vez mais alargada de serviços financeiros complementares e colaterais, o primeiro de carácter tradicional bancário e, a segunda do tipo para bancário (leasing, Aluguer de cofres, etc.)

A função social, consiste em estimular as poupanças com campanhas de educação e convencimento direccionadas para as actividades produtivas de modo a facilitar a expansão do sistema económico em geral. Estes constituem o ponto de transmissão das políticas económicas adoptadas pelas autoridades centrais. Investem também em títulos públicos, financiamento, deste modo as despesas públicas.

No passado como na actualidade, os bancos comerciais operam em sectores bem delimitados dos mercados financeiros, criando a distinção entre intermediários bancários e não bancários. Com a liberalização dos mercados financeiros, um dos efeitos de globalização muitos bancos comerciais engajaram-se nas actividades antes dedicadas aos intermediários não bancários, como as empresas seguradoras, mercado de títulos, etc. Sendo assim conhecida como a desoficialização dos intermediários financeiros. Este fenómeno ocorre principalmente nos sistemas financeiros mas desenvolvidos, mas também é presente, ainda que de uma forma ainda tímida, nos sistemas mais sofisticados, como é o caso do sistema moçambicano, onde já os bancos oferecem produtos não tipicamente bancários.

3.1.2. Principais fontes de captação e formas de aplicação de recursos pelos bancos comerciais

Na determinação da actividade dos bancos é importante considerar dois aspectos

- Prestam serviços indispensáveis sob o ponto de vista social
- São empresas cujo objectivo é a obtenção de lucros.

Assim podemos considerar que o objectivo dos bancos comerciais é satisfazer as necessidades dos agentes económicos em termos de serviços bancários conjugado com obtenção de lucros.

Porém, a realização destes objectivos é condicionada pelos seguintes factores:

- Imposição de manutenção de liquidez, isto é, capacidade permanente de regularização das suas obrigações com os clientes
- Cumprimento dos dispositivos legais (normas imposições pelas respectivas autoridades)
- Necessidade de manter a confiança dos clientes em relação ao banco

Tendo em conta que a actividade básica de qualquer banco, se traduz na captação de recursos, na aplicação dos mesmos e na prestação de outros serviços, a tabela a seguir resume as principais fontes de captação assim como as principais formas de aplicação de recursos dos bancos comerciais.

Tabela 1: Resumo das Fontes de Captação e Aplicação de Recursos pelos Bancos

Formas de Aplicação de Recursos	Fontes de Captação de Recursos
Reservas Bancárias	Depósitos Bancários
Activos Externos	Passivos Externos
Créditos Bancários	Empréstimos Bancários
Empréstimos aos Bancos	Empréstimos Obrigacionistas
Títulos	Capital
Imobilizado	

3.1.3. Fontes de Captação de Recursos

No que respeita a captação de recursos, destacamos a seguir as seguintes fontes:

Depósitos Bancários - produtos que garantem ao cliente remuneração e segurança pelos fundos disponibilizados. Subdividem-se em depósitos em conta corrente e depósitos não transaccionavam.

Os depósitos em conta corrente são contas bancárias que permitem o seu titular emitir cheques para terceiros ou podem ser movimentadas através de cartões de débito. Para o depositante são um activo porque representa uma parcela da sua riqueza. Para o banco

são um passivo pois o banco é obrigado a pagar os saques efectuados pelos seus detentores.

Para o banco os custos de manutenção destes depósitos incluem os pagamentos de juros e os custos dos serviços dessas contas (processamento e armazenamento de cheques, preparação e envio de extractos mensais, fornecimento eficiente de caixas (humanos ou electrónicos), publicidade, etc.

Enquanto isso no caso dos depósitos não transaccionavam os seus titulares não podem emitir cheques sobre este tipo de depósitos. Existem dois tipos destes depósitos, nomeadamente as contas de poupança e os depósitos a prazo.

Nas contas de poupança pode se adicionar ou retirar fundos a qualquer momento sendo os movimentos da conta (pagamentos de juros e de transacções) registados num extracto mensal ou numa caderneta de propriedade do titular da conta. Os depósitos a prazo têm um período de vencimento fixo; tem penas significativas para saques antecipados; são menos líquidos para o depositante do que a caderneta de poupança, rendem juros mais altos e são uma fonte de recursos mais dispendiosa para os bancos.

Passivos Externos – são responsabilidades que resultam da obtenção de recursos junto a cidadãos não residentes. Integram os depósitos efectuados pelos não residentes junto aos bancos nacionais e os créditos contratados no exterior junto aos bancos comerciais, instituições públicas e organizações financeiras internacionais.

Empréstimos Bancários – podem ser efectuados no mercado monetário doméstico ou externo.

No mercado doméstico os empréstimos podem ser efectuados junto ao banco central e outros bancos. No banco central os empréstimos podem ser sob a forma de descontos ou adiantamentos para suprir problemas de défice de liquidez de prazo mais longo e empréstimos de curtíssimo prazo para resolver défices de liquidez de um dia (overnight) no mercado primário.

Nos outros bancos comerciais os bancos pedem recursos no âmbito da troca de liquidez por períodos normalmente não superiores a 14 dias (caso de Moçambique)

Empréstimos obrigacionistas – resultam da emissão de obrigações que são títulos de crédito com força executiva pois basta a sua apresentação para se poder exigir os direitos que conferem, e representam fracções iguais de um empréstimo, proporcionando ao seu titular o direito de receber juros periodicamente e o reembolso de capital numa determinada data.

As obrigações são instrumentos que conferem ao possuidor a qualidade de credor da entidade emissora, que se compromete a reembolsá-lo numa data de vencimento determinada e a atribuir-lhe um rendimento anual fixo, daí a designação de título de rendimento fixo.

Capitais Próprios – as principais componentes desta fonte são o capital e as reservas.

O capital social está representado por acções, que são títulos negociáveis que conferem o direito de propriedade sobre o banco e, geralmente, dão direito aos seus detentores a uma participação nos lucros.

As reservas são fundos obtidos através da retenção de lucros, dos prémios de emissão de acções e da reavaliação do imobilizado corpóreo. Compõem ainda as reservas as seguintes rubricas: (i) os fundos para riscos bancários gerais – são os que não foram afectos directamente a qualquer activo ou passivo, e (ii) os resultados que incluem os resultados transitados de exercícios anteriores e os obtidos no exercício antes de serem distribuídos.

3.1.4. Formas de Aplicação de Recursos

Em relação a aplicação de recursos, as principais alternativas são as seguintes:

Reservas Bancárias – todos os bancos mantêm parte dos recursos que adquirem sob a forma de depósitos numa conta do banco central. As reservas são esses depósitos mais

os valores mantidos nas caixas dos bancos. Os bancos mantêm reservas por dois motivos:

- Por imposição do banco central – as reservas obrigatórias
- Porque são activos muito líquidos que os bancos podem usar para atender as obrigações perante os clientes.

Crédito Bancário – acto pelo qual uma entidade, agindo a título oneroso, coloca fundos á disposição de uma entidade contra a promessa de esta lhos restituir na data de vencimento.

É um passivo para o indivíduo ou empresa que o recebe mas é um activo para o banco porque lhe fornece uma receita. Em geral os créditos têm menor liquidez que os outros activos porque não podem ser transformados em dinheiro até o seu vencimento.

As várias formas de crédito são: os empréstimos, o crédito em conta corrente, descoberto autorizado e crédito por desconto.

Empréstimos aos bancos – os bancos também concedem empréstimos aos outros bancos comerciais para vários fins e prazos. Os mais comuns são os empréstimos para regularizar défices temporários de liquidez com prazo de um dia, *os overnights*.

Existem também as aplicações efectuadas junto ao banco central também para o prazo de um dia.

Títulos – são constituídos por instrumentos de dívida pública (Bilhetes e Obrigações do Tesouro) e privada (Acções e Obrigações) tanto de curto prazo como de médio e longo prazo.

Imobilizado - inclui o capital físico do banco nomeadamente os prédios do banco, computadores e outros equipamentos.

3.2. O papel dos bancos comerciais no financiamento de crescimento económico

Tal como acima referido, os bancos desempenham um papel importante na promoção do crescimento económico que foi objecto de algumas teorias sobre o crescimento económico.

Estas teorias evoluíram ao longo do tempo identificando vários factores que determinam o crescimento económico.

Levine (1997) disse que a melhor máquina que foi inventada para fazer crescer a economia foram os bancos. No estudo que elaborou em 2004, Levine identificou cinco principais funções dos bancos, a saber: (i) produção ex ante de informação sobre possíveis investimentos e alocação de capital, (ii) monitoramento de investimentos e exercício de governação corporativa depois da concessão do financiamento, (iii) diversificação e administração de riscos, (iv) mobilização de poupança, e (v) facilitação das transacções de bens e serviços.

A importância da produção prévia de informação sobre potenciais investimentos resulta da existência de custos fixos elevados para avaliar empresas e as condições de mercado antes que se tomem decisões de investimento o que pode criar desinteresse aos investidores a seleccionar processar e produzir informação sobre possíveis investimentos. Deste modo, cabe aos intermediários financeiros o papel de fornecer toda a informação adequada sobre as empresas (gestoras, situação económica, etc.), o que facilita na identificação das empresas com melhor perfil e melhores perspectivas de sucesso (boa capacidade de retorno).

No monitoramento de investimentos e exercício de governação corporativa depois da concessão do financiamento, o grande monitoramento dos accionistas e credores faz com que os gestores maximizem o valor da empresa, afectando a eficiência com que a firma aloca seus recursos e fazendo com que os aforradores estejam dispostos a participar no processo de financiamento da empresa.

No que respeita a diversificação e administração de riscos¹ os bancos podem: (i) minimizar os riscos associados com projectos individuais, firmas, sectores, regiões, países, etc., (ii) facilitar a dispersão do risco entre gerações ao investir com uma perspectiva de longo prazo, oferecendo retorno que sejam relativamente baixos em períodos de boom e relativamente elevados em períodos de recessão, (iii) oferecerem depósitos líquidos aos aforradores e investir em activos mais líquidos.

O processo de mobilização de poupança envolve a necessidade de superar os custos de transacção associados com a colecta de poupança de diferentes indivíduos, superar as assimetrias de informação para fazer com que os poupadores se sintam seguros em abrir mão de controlo sobre seus recursos. Este mecanismo é importante porque frequentemente a escala dos projectos de investimento supera os recursos disponibilizados pelos clientes individuais.

A facilitação de troca de bens e serviços está associada ao facto dos mecanismos financeiros permitirem reduzir custos de transacção e por isso levam a maior especialidade. De certo modo, desde Adam Smith que se reconhece a relação entre maior especialização (divisão do trabalho) e aumentos de produtividade.

3.3 – Revisão da bibliografia teórica sobre o crescimento económico

Desde os meados dos anos 1980 a teoria do crescimento económico vem sendo actualizada como consequência do surgimento de uma vasta variedade de modelos que buscaram sintetizar os determinantes do crescimento económico, isto é do aumento da capacidade produtiva de uma economia. Encontrar alternativas para explicar o resíduo de Solow³ tornou-se assunto de alta relevância na agenda académica. Como resultado desse interesse, surgiram os modelos de Romer (1986), Rebelo (1991), Lucas (1988) e

¹ Levine distingue três tipos de risco: cross seccional, risco intertemporal e risco de liquidez.

³ O artigo seminal de Robert Solow intitulado “A contribution to the theory of economic growth”, publicado em 1956, teve grande repercussão no meio académico, sendo considerado o modelo mais completo que formaliza uma teoria de crescimento económico. Sua aceitação era praticamente unânime entre os teóricos. Então, convencionou-se definir tudo que não era explicado pelo modelo solow como Resíduo de Solow, ou de forma igualmente conhecida, medida de nossa ignorância.

Mankiw, Romer e Weil (1992),⁴os quais frisaram que o conhecimento, o progresso técnico e o capital humano são factores determinantes para o crescimento económico.

Figueiredo (2008), define o crescimento económico de um país como um aumento a longo prazo da sua capacidade de oferecer á população bens económicos cada vez mais diversificados, baseando-se esta capacidade crescente numa tecnologia avançada e nos ajustamentos institucionais e ideológicos que esta exige.

O mesmo autor acrescenta que a taxa de variação do produto interno bruto é o indicador utilizado na informação económica para medir a dinâmica de crescimento económico das economias.

Schaum McGraw (2003) diz que o crescimento económico enfoca a expansão da capacidade produtiva ao decorrer do tempo. Uma expansão da capacidade produtiva Y_p requer um aumento em recursos naturais (R), recursos humanos (N), capital (K) e ou avanço tecnológico (T) isto $Y_p = f(R, N, K, T)$. O crescimento económico é medido em termos absolutos e relativos pelo aumento do PNB real da economia e pelo aumento em seu produto real per capita.

O crescimento económico é importante por ser um meio de elevar o padrão de vida da sociedade (mais produto por pessoa) e de atender às demandas da sociedade quanto a bens e serviços.

Segundo Samuelson (2005), produto interno bruto (PIB), é a medida mais abrangente da produção total de bens e serviços de um país. É a soma dos valores monetários do consumo (C), do investimento bruto (I), das compras pelo Estado de bens e serviços (G) e das exportações líquidas (X) produzidas num país durante um ano.

Em símbolos: $PIB = C + I + G + X$

⁴ Os três primeiros autores fazem parte de que se denominou “ Teoria do Crescimento Endógeno” e os demais fazem uma releitura da teoria neoclássica do crescimento, introduzindo capital humano no modelo de Solow. Para uma referência sobre crescimento económico, ver Romer (2001) e Barro e Sala-i-Martin (1995).

O PIB é usado para muitas finalidades, mas a mais importante é para medir o desempenho global de uma economia.

Enquanto isso, Amaral (2008), refere que o crescimento económico mede-se normalmente pela evolução ao longo tempo do PIB ou do PIB per capita.

O PIB é o valor da riqueza gerada no país durante o processo produtivo num determinado período, ou seja, o valor total dos bens e serviços produzidos no país a preços de mercado e livre de duplicações, excluindo o valor das importações.

O PIB pode ser calculado nas ópticas de produção, despesas e rendimento.

A primeira óptica está associada com a forma como a riqueza é gerada. A segunda óptica refere-se ao destino da produção gerada e a terceira óptica como os factores que participam no processo produtivo foram remuneradas formando assim um círculo económico.

CAPITULO IV – SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

4.1 - Evolução da economia moçambicana

O período a seguir a independência foi de grandes turbulências, caracterizado pelo abandono em massa da população europeia, entre 1975 e 1976. Esta situação resultou em desequilíbrios da actividade económica do país, criando uma grande lacuna de falta de quadros.

A evolução da situação económica de Moçambique passou a estar intimamente ligada a evolução dos factores políticos e climatéricos, nomeadamente:

- As inundações de 1977-1978 e as secas de 1981-1983 devastaram enormes áreas na região do Sul do País, onde se produzia 80% do arroz e 20% do açúcar e concentravam-se 70% dos efectivos bovinos do país.
- Em Março de 1976, Moçambique implementou a Resolução 253 de 1968 do Conselho de Segurança das Nações Unidas que decidia a aplicação de sanções contra o regime de Ian Smith. De forma unilateral Moçambique encerrou as fronteiras, fechou os pontos, linhas de caminho-de-ferro e estradas aos produtos de e para a Rodésia. Esta postura teve efeitos económicos negativos consubstanciados na queda de receitas dos caminhos-de-ferro e portos, das remessas de emigrantes, das receitas de turismo, etc. Assistiu-se também a destruição pelo regime rodesiano de infra-estruturas económicas e sociais, bloqueando o desenvolvimento económico e social de Moçambique.

A combinação dos factores acima mencionados resultou na primeira crise económica no país independente, caracterizada principalmente por um decréscimo dos níveis de produção dos sectores primário, secundário e terciário.

De modo a colmatar a situação, o Estado viu necessário tomar um conjunto de medidas de reorganização de modo a evitar o colapso total da economia moçambicana. A opção

pela edificação de um Estado baseado nos princípios do Socialismo, levou a criação de uma economia planificada² ou centralizada.

Neste sentido, no sector financeiro foram tomadas medidas que centralizam o controle da actividade económica, sendo de destacar as seguintes:

- A intervenção nas seguintes instituições: Instituto de Crédito de Moçambique, Montepio de Moçambique, banco Nacional Ultramarino (que funcionava como uma representação oficial do Banco de Portugal) e Banco Pinto & Sotto Maior.
- O Banco Nacional Ultramarino (BNU), transformou-se em Banco de Moçambique (BM) e, o Instituto de Crédito de Moçambique em Banco Popular de Desenvolvimento (BPD), sendo que as restantes duas deixaram de operar. Do período da colonização, apenas o Banco Standard Totta não sofreu alguma intervenção.

Deste modo, até 1989 a principal característica do sistema financeiro moçambicano era o número reduzido de bancos comerciais (apenas três) e, cerca de 95% do negócio bancário representados pelos bancos controlados pelo Estado.

Durante os anos 80 e princípio dos anos 90, o sistema bancário funcionava quase como braço operativo da OGE e quase todo o crédito disponível era colocado em empresas estatais não rentáveis.

Em Janeiro de 1987 é adoptado o PRE – Programa de Reabilitação Económica que visava fundamentalmente restabelecer o equilíbrio macroeconómico. Em termos do sistema financeiros as principais acções implementadas no âmbito da reforma pretendiam adequá-lo ao funcionamento de uma economia de mercado. Constam destas acções as seguintes:

² Economia Planificada é um sistema económico onde a produção são propriedades do Estado e a actividade económica é controlada pela autoridade central que estabelece metas de produção e, distribui matérias-primas para as unidades de produção.

A aprovação do decreto 28/9, lei das instituições de crédito que permitiu liberalizar o funcionamento das instituições de crédito

A aprovação da lei 1/92, lei orgânica do Banco de Moçambique que resulta da incompatibilidade das funções comerciais e de banco central desempenhadas até então pelo Banco de Moçambique. Com a lei 1/92, são separadas as funções do BM que passa a desempenhar apenas a função de Banco Central e regulador do sistema financeiro. Foi também criado, neste âmbito um novo banco comercial - Banco Comercial de Moçambique, SARL (BCM,SARL).

Na sequência da aprovação destes dispositivos normativos assistiu-se ao aumento de instituições financeiras no país.

A tabela a seguir apresenta a evolução do sector financeiro em Moçambique

Tabela 2 - Evolução do sector financeiro

	2000	2004	2005	2007	2008	2009	2010
Bancos comerciais e de investimento	11	12	13	13	14	14	16
Balcões de Bancos				247	301	352	416
Balcões de Outras Instituições							
Cooperativas de Crédito	3	5	5	11	11	6	7
Operadores de Microcrédito	9	45	47	72	85	95	117
Microbancos				1	10	11	7

Fonte: Transformação de dados do BM

Associado ao aumento de instituições financeiras no país que tem sido uma das apostas do Banco de Moçambique expressa na sua estratégia de bancarização, verifica-se também uma melhoria dos serviços financeiros que têm sido fornecidos aos clientes. O quadro a seguir apresenta alguns indicadores que expressam a contribuição que os bancos desempenham na economia.

Tabela 3 - Evolução da contribuição do desempenho dos bancos

	Financiamento Bancário	Poupança Financeira		Taxa de Transformação	Monetização da Economia
	CE/PIB	DT/PIB	DP/PIB	CE/DT	M3/PIB
2000	17%	22%	5%	79%	26%
2001	17%	21%	6%	81%	24%
2002	15%	24%	8%	60%	28%
2003	13%	25%	8%	51%	29%
2004	11%	22%	7%	47%	27%
2005	14%	24%	7%	59%	29%
2006	15%	24%	7%	63%	30%
2007	15%	27%	9%	56%	32%
2008	19%	29%	11%	64%	34%
2009	27%	35%	12%	76%	40%
2010	34%	42%	15%	80%	49%

Fonte: Transformação de dados do BM

O aumento dos bancos com efeito na melhoria dos serviços financeiros permitiu aumentar significativamente o nível de financiamento bancário a economia, a poupança financeira e o grau de monetização da economia.

4.2. Evolução do crédito ao sector privado

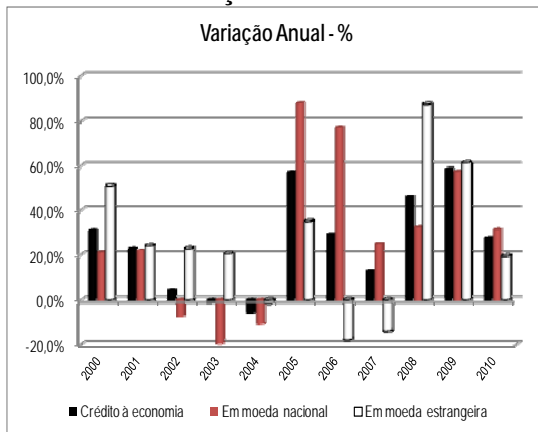
Neste capítulo pretende-se analisar a concessão do crédito pelos bancos ao sector privado, uma das principais expressões do papel que os bancos desempenham na economia.

Tal como na maioria dos países pobres, o sector bancário em Moçambique assume uma função importante na economia pois devido ao fraco desenvolvimento do mercado de capitais aliado a fraca capacidade de auto financiamento das empresas, tem sido a principal fonte de financiamento e principal destina das poupanças das famílias e empresas.

O gráfico a seguir apresenta o comportamento do crédito concedido pelos bancos a economia (empresas e famílias) nos últimos 10 anos, o que permite observar que este tem estado a crescer ao longo do período, a uma média anual de 23.582 milhões.

Comportamento do Crédito dos Bancos ao Sector Privado

Gráfico 1 - Evolução do crédito a economia



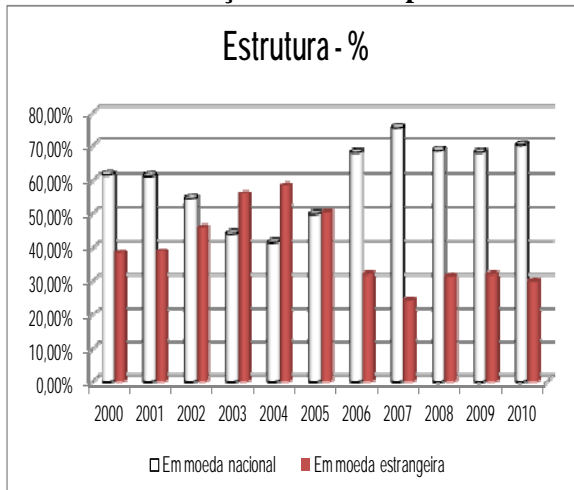
Fonte: Transformação de dados do BM

O crédito que os bancos concederam a economia no período em análise aumentou em 82.405 milhões de Meticais, dos quais 50.182 milhões corresponde ao crédito em moeda nacional.

Maior crescimento ocorreu nos últimos 3 anos, período em que os bancos disponibilizaram recursos no montante

de 60.191 milhões, cerca de 73% do crédito concedido nos 10 anos.

Gráfico 2 - Evolução do crédito por moeda



Fonte: Transformação de dados do BM

De acordo com o Banco de Moçambique³ o aumento do crédito ao sector privado foi influenciado pelos efeitos da crise financeira que resultou numa menor disponibilidade de financiamentos externos o que fez com que aumentasse a preferência pelo financiamento no mercado doméstico.

Em relação a denominação do crédito nota-se que após um período em que a

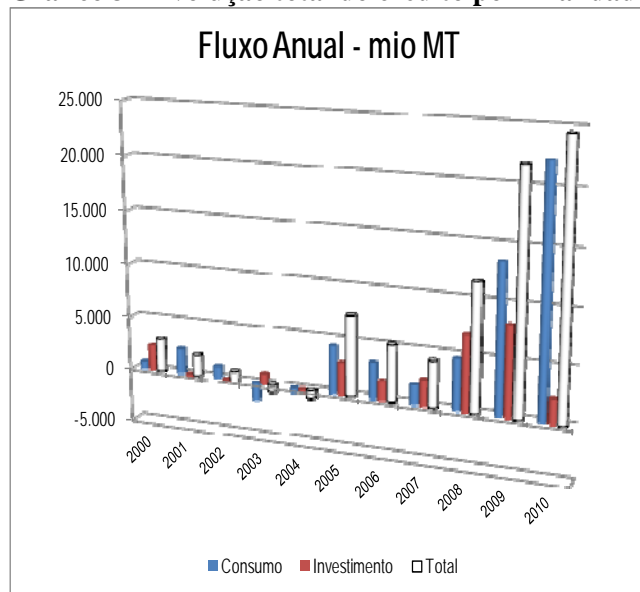
³ Relatórios Anuais de 2008, 2009 e 2010.

componente em moeda estrangeira teve uma tendência crescente⁴, o cenário alterou-se a partir de 2005 como resultado do Aviso 05/GBM/2005, que entre outros aspectos condiciona a concessão de crédito em moeda estrangeira a residentes não exportadores através da constituição de provisões em 50%. Consequentemente, os bancos passaram a apostar mais no crédito em moeda nacional cujo peso no final de 2010 foi de 70% contra 42%, em 2004.

A análise do crédito por finalidade pretende aferir se o crédito disponibilizado a economia é para consumo ou investimento, um detalhe que é importante se considerarmos um seu impacto sobre o crescimento económico.

O gráfico a seguir apresenta a evolução do crédito por finalidade desde 2000 podendo-se notar que maior parcela do crédito tem sido concedida ao consumo que tem registado

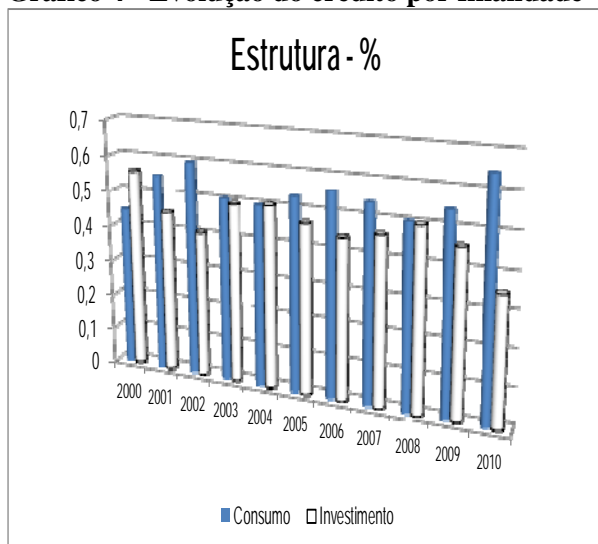
Gráfico 3 - Evolução total do crédito por finalidade



Fonte: Transformação de dados do BM

crescimentos anuais bastante pronunciados, sobretudo nos últimos 3 anos, a mesma tendência observada no crédito total e por sectores de actividade. De facto o crédito ao consumo aumentou em 29% (4.692 milhões) em 2008, 65% (13.563 milhões) em 2009 e 65% (22.241 milhões) em 2010.

⁴ De 2000 a 2004 o peso do crédito concedido em moeda estrangeira passou de 36% para 58%.

Gráfico 4 - Evolução do crédito por finalidade

Fonte: Transformação de dados do BM

maioritariamente é destinado ao sector de construção de infra-estruturas, transportes e comunicações, indústria, etc., tal como mostra o quadro a seguir.

Estes aumentos fizeram com que o peso desta componente no total do crédito superasse o nível de 60%, em 2010.

A maior preferência pelo crédito ao consumo pode pôr em causa o objectivo de crescimento económico sustentável, pois trata-se de finalidade que não cria condições para a reprodução no futuro, contrariamente ao crédito ao investimento que

Tabela 4 - Evolução do Crédito dos Bancos ao Sector Privado por Sectores

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	Variações Anuais - %										
Agricultura	20,1%	21,3%	-0,1%	-27,1%	-17,9%	29,2%	-7,7%	71,5%	18,6%	32,7%	32,3%
Indústria	35,9%	21,9%	3,0%	-21,9%	-14,5%	53,1%	38,2%	1,7%	13,1%	49,6%	17,2%
Construção	55,5%	5,0%	23,7%	26,7%	-38,7%	103,7%	56,5%	18,7%	2,4%	129,2%	55,2%
Turismo	43,5%	139,6%	6,8%	-11,5%	-20,7%	117,0%	10,1%	7,2%	46,5%	7,0%	50,6%
Comércio	15,6%	-8,1%	-2,9%	16,8%	30,9%	126,2%	12,2%	3,9%	45,4%	39,3%	17,9%
Transportes e Comunicações	27,4%	74,5%	-15,4%	1,5%	11,6%	36,7%	32,8%	130,5%	26,9%	66,5%	44,2%
Outros Sectores	80,8%	64,3%	51,8%	-4,7%	-6,9%	27,6%	36,2%	3,5%	65,3%	59,2%	55,7%
	Estrutura - %										
Agricultura	19%	18%	16%	12%	11%	9%	6%	9%	8%	7%	7%
Indústria	27%	25%	23%	19%	17%	17%	19%	16%	13%	13%	11%
Construção	5%	4%	4%	5%	4%	5%	6%	6%	4%	6%	7%
Turismo	2%	4%	4%	4%	3%	4%	4%	3%	4%	2%	3%
Comércio	20%	15%	12%	16%	22%	31%	27%	24%	26%	23%	20%
Transportes e Comunicações	5%	7%	5%	6%	7%	6%	6%	12%	11%	12%	13%
Outros Sectores	22%	27%	36%	38%	37%	30%	32%	29%	34%	36%	40%

Fonte: Transformação de dados do BM

A análise deste quadro permite constatar o seguinte:

- Após um período em que os bancos eram relutantes em financiar este o sector, a partir de 2007 assiste-se a uma relativa aposta na agricultura que tem registado aumentos nos montantes de crédito canalizados. Porém, o seu peso no total do crédito concedido é reduzido o que contrasta com a ideia de que em Moçambique a agricultura é a base de desenvolvimento
- A diversificação de um terço do crédito por diversos sectores da economia mantém-se como o principal factor positivo. Tal é propiciador de um crescimento económico diversificado que como referido anteriormente permite abranger uma maior franja da população.
- Realça-se pela negativa, a elevada proporção de crédito concedido ao comércio por contrapartida da agricultura e da Industria. No actual estado de desenvolvimento Moçambicano carece desenvolver estes últimos sectores pois os ganhos de produtividade potenciais são mais elevados, enquanto que o comércio é uma actividade terciária em que o factor trabalho é intensivo, e por isso com menor potencial para ganhos de produtividade.
- A actual distribuição da actividade creditícia acaba por ser uma consequência do enquadramento do sistema financeiro local. De facto as necessidades de financiamento típicas dos sectores agrícolas e industrial são de prazo alargado. Por outro lado, não existe o acesso a fontes de financiamento estáveis em referências de taxas de juro que suportam a concessão desse tipo de empréstimo.
- A maior preferência da banca pelo sector comercial expressa nos créditos concedidos a este sector a ver com a rotação rápido de capital no sector.

Tal como foi acima referido, os bancos em economias pouco desenvolvidas são também o principal destino das poupanças dos agentes económicos.

A seguir apresenta-se o comportamento dos depósitos bancários recorrendo para o efeito as figuras que seguem.

Tabela 5 - Comportamento dos Depósitos da Economia

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	Variações Anuais										
Depósitos Totais	50,4%	20,6%	40,7%	14,4%	2,6%	25,3%	22,4%	26,4%	26,8%	32,9%	21,3%
Moeda Externa	72,0%	37,1%	18,6%	10,1%	-7,8%	35,2%	18,7%	29,1%	10,3%	28,7%	33,7%
Moeda Nacional	33,8%	4,5%	69,2%	18,3%	11,2%	18,4%	25,3%	24,4%	39,6%	35,6%	14,1%
	Variações Anuais										
Depósitos Totais	50,4%	20,6%	40,7%	14,4%	2,6%	25,3%	22,4%	26,4%	26,8%	32,9%	21,3%
A Ordem	48,9%	14,3%	35,5%	14,1%	1,8%	31,1%	19,6%	21,1%	18,5%	38,1%	18,0%
A Prazo	54,9%	39,6%	53,7%	14,9%	4,2%	13,1%	29,2%	38,6%	43,1%	24,5%	27,4%

Fonte: Transformação de dados do BM

Os depósitos bancários que representam acima de 80% dos meios totais de pagamento expressos no agregado M3⁵, têm estado a aumentar a uma taxa média anual de 26%, nos últimos 10 anos.

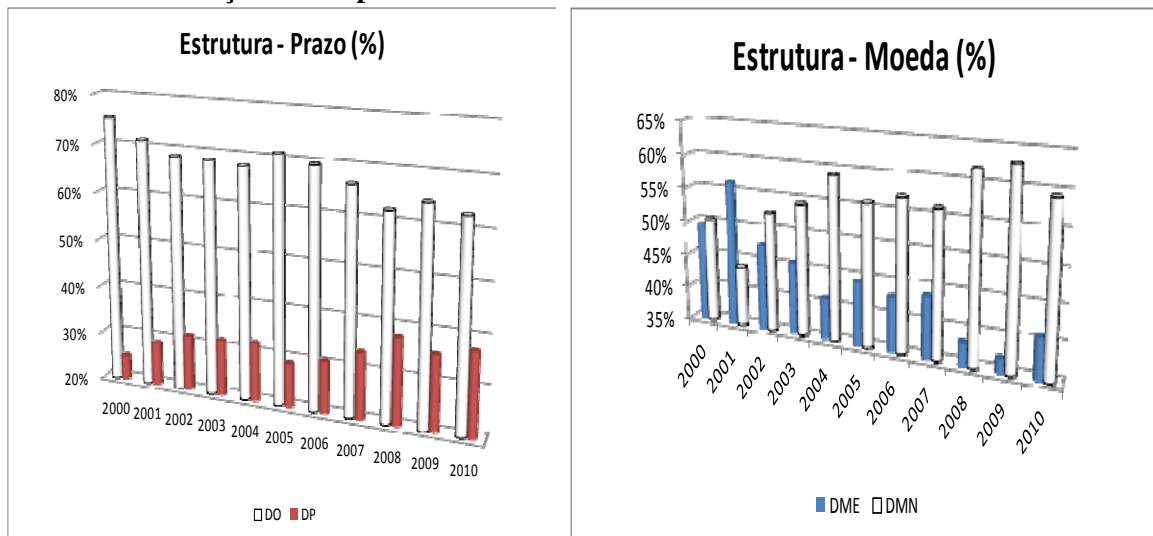
Em termos de maturidade, os depósitos a prazo tem registado uma maior dinâmica com um crescimento médio anual de cerca de 31% contra 24%, dos depósitos a ordem, o que permitiu que o seu peso na estrutura dos depósitos totais aumentasse para 37%, em Dezembro de 2010 após 29% e 25%, em 2005 e 2000, respectivamente. O comportamento dos depósitos a prazo pode estar a reflectir a expansão da rede de agências bancárias e por outro, das estratégias mais concorrenciais de captação de população que se tem evidenciado pelas campanhas publicitárias.

Mais ainda, a evolução dos depósitos a prazo é positiva sob o ponto de vista de criação de uma fonte estável de financiamento aos bancos que permite o envolvimento destes no financiamento de projectos de longo prazo, passíveis de gerar crescimento económico.

Em relação a denominação, a evolução dos depósitos em moeda nacional foi mais significativa em relação aos depósitos em moeda estrangeira, mesmo tendo em conta a variações anuais⁶ do metical em relação ao dólar Americano.

⁵ Para além dos Depósitos Totais este agregado inclui as Notas e Moedas em Circulação

Gráfico 5 - Evolução dos Depósitos



Fonte: Transformação de dados do BM

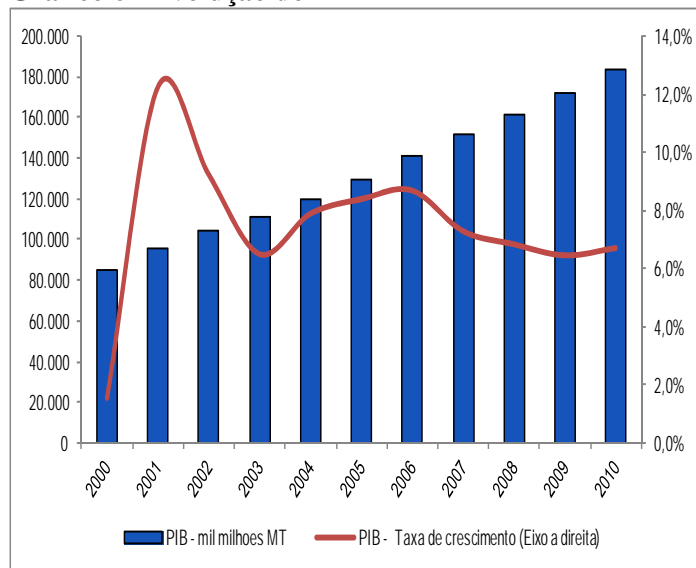
⁶ A taxa de câmbio do Metical em relação ao USD foi no período em análise muito volátil com variações anuais positivas e negativas com destaque para a depreciação de 36%, 29% e 20%, em 2001, 2005 e 2010, respectivamente face a apreciação de 19%, em 2004 e 5%, em 2007.

4.3. Análise do produto interno bruto

A economia tem estado a crescer a uma taxa média de 7.4% nos últimos 10 anos.

O baixo nível de crescimento registado em 2000 (1.5%) foi explicado pelas cheias que afectaram a região sul do país que tiveram efeitos negativos sobre perversos á economia

Gráfico 6 - Evolução do PIB



Fonte: Transformação de dados do BM

com destaque para a produção do sector da agricultura que foi severamente afectada pelas inundações. A queda registada no sector foi de cerca de 13%, que tendo em conta o seu peso no total (23%) contribuiu significativamente para o fraco desempenho do PIB.

Neste sector a componente destinada a exportação foi também afectada pela queda de

preços do algodão e castanha de caju no mercado internacional derivado do aumento da oferta.

Tabela 6 - Produção sectorial

Descrição	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Variação Percentual do Volume											
Agricultura	-13,1%	10,6%	12,1%	5,2%	5,1%	6,9%	10,4%	8,2%	9,3%	7,4%	5,2%
Pesca	4,8%	0,6%	1,1%	8,6%	0,2%	0,9%	7,7%	9,0%	6,7%	-9,9%	5,6%
Indústrias extractivas	59,6%	10,8%	28,7%	16,1%	71,6%	0,7%	27,8%	19,3%	7,2%	2,7%	5,3%
Manufatura	15,1%	34,7%	8,7%	17,0%	13,2%	2,1%	3,0%	3,1%	4,9%	3,1%	2,1%
Electricidade e água	-8,3%	9,9%	10,4%	10,1%	16,3%	17,2%	13,1%	8,6%	-12,2%	10,5%	8,1%
Construção	13,0%	6,7%	10,8%	9,7%	-7,0%	13,2%	10,4%	11,8%	12,5%	5,8%	3,6%
Comércio	3,2%	17,4%	4,6%	6,6%	7,1%	12,1%	21,3%	8,7%	7,1%	7,7%	5,9%
Alojamento, restaurantes e similares	6,8%	4,0%	5,1%	6,0%	3,0%	13,6%	10,1%	15,2%	11,4%	2,2%	7,6%
Transportes, armazenagem e comunicações	2,6%	6,9%	8,4%	2,9%	9,6%	7,9%	10,4%	9,7%	13,0%	10,2%	13,7%
Actividades financeiras	80,8%	21,3%	15,8%	10,5%	25,2%	49,3%	3,7%	8,8%	3,3%	9,8%	10,5%
Actividades imobiliárias e alugueres	1,3%	5,0%	0,7%	1,1%	5,9%	1,3%	0,8%	0,0%	0,7%	2,0%	3,0%
Administração pública, defesa e segurança social obrigada	6,1%	22,3%	7,4%	4,8%	4,6%	6,9%	11,2%	5,1%	7,2%	9,0%	7,5%
Educação	9,7%	19,0%	4,7%	8,3%	11,7%	11,9%	8,3%	12,8%	7,4%	8,1%	10,7%
Saúde e acção social	11,7%	9,0%	5,7%	5,8%	7,5%	7,1%	14,5%	16,3%	8,0%	8,8%	4,6%
Outras actividades	18,3%	6,8%	3,3%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%
SIFIM	83,1%	79,7%	23,7%	65,5%	15,0%	6,6%	27,7%	2,9%	6,5%	9,3%	3,7%
Total valores acrescentados, preços de base	1,0%	12,9%	7,7%	6,1%	8,3%	8,8%	8,7%	7,6%	6,2%	6,4%	6,5%
Impostos sobre os Produtos	7,7%	5,0%	26,3%	10,3%	4,2%	4,6%	8,6%	4,5%	13,0%	6,5%	9,0%
Produto interno bruto	1,5%	12,3%	9,2%	6,5%	7,9%	8,4%	8,7%	7,3%	6,8%	6,4%	6,7%

Fonte: Transformação de dados do BM / INE

Em 2001 a economia registou um crescimento acentuado favorecido pela recuperação que ocorreu nos sectores da agricultura, indústria, electricidade e água, comércio e transportes e comunicações.

Nos anos subsequentes o crescimento da economia manteve-se robusto influenciado pela dinâmica registada nos sectores de indústria extractiva, construção, electricidade e água, transportes e comunicações, serviços financeiros e educação e saúde.

No sector da indústria extractiva está associada aos grandes projectos de minerais e areias pesadas.

A maior exportação de energia para a África do Sul e Zimbabwe conjugada com os novos projectos de electrificação das zonas rurais e a expansão da rede eléctrica nas zonas suburbanas são os factores que tem estado a afectar o desempenho do sector de electricidade e água.

O sector de construção reflecte em grande parte pelos investimentos em grandes obras públicas de infra-estruturas (estradas e pontes). Este sector cresceu devido ao desempenho do sector privado na execução de investimentos públicos na área de

estradas, pontes, energia, água e saneamento com destaque para a construção das pontes sobre os rios Zambeze em Caia, Limpopo entre Guija e Chokwé e Lugela na Zambeze, bem como as obras de ampliação da EN1, reabilitação de barragem e demais edifícios públicos (escolas e hospitais).

O sector de transportes e comunicação cresceu com a contribuição principalmente da concessão da exploração dos serviços de manuseamento portuário privado, o reinício do transporte de passageiros ligando a cidade Maputo e alguns pontos do transporte rodoviário de carga e telefonia móvel. Transporte e comunicação o que destacou foi o ferroviário e a reabertura gradual do troço Beira- Mutarara na Lina de Sena. A ampla colocação de fibra óptica dentro do país pelo qual as comunicações se tornaram a espinha dorsal estrutural para a maioria dos sectores, tais como para o sector bancário nas funções das ATM, na indústria aeronáutica para reservas de bilhetes, da Autoridade Tributária de Moçambique para a emissão do número de identificação fiscal (NUIT), nos órgãos de Comunicação Social para receberem notícias de todo o país, para o uso de cartões de passaportes biométricos, etc., favoreceram também o crescimento registado neste sector.

O comportamento dos serviços financeiros resulta boa parte do alargamento dos mesmos às zonas rurais e conseqüentemente da entrada em funcionamento de novos balcões de bancos comerciais e constituição de novas instituições financeiras e operadoras de micro crédito.

A actividade comercial regista crescimento que está em linha com o desempenho positivo do sector real da economia, em particular o sector agrário, a indústria transformadora e a indústria extractiva.

A desaceleração registada no crescimento da economia em 2009 foi determinada pelos efeitos da crise financeira internacional.

Uma confrontação do comportamento do crédito à economia por sectores de actividade e do desempenho dos sectores no crescimento da economia permite observar que os sectores que maior crescimento do crédito registou nos últimos 10 anos foram os de

transportes e comunicações, da construção, do turismo e do comércio com taxa de crescimento médias de 39%, 40%, 36% e 27%, respectivamente. Se analisarmos os últimos 5 anos, notamos que maior protagonismo tiveram os sectores de transportes e comunicações, construção, agricultura e indústria com taxas médias de 60%, 52%, 30% e 24% respectivamente. Estes são basicamente os sectores que tem estado a registar uma contribuição significativa no crescimento da economia.

CAPITULO V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Pretendia-se com este trabalho analisar o papel dos bancos comerciais na promoção do crescimento da economia moçambicana tendo para o efeito analisado as teorias sobre o papel dos bancos na economia, a evolução e performance do sistema bancário Moçambicano e o financiamento bancário a economia

Os bancos em Moçambique têm estado a desempenhar as principais funções dos bancos numa economia em desenvolvimento, nomeadamente de principal destino das poupanças das famílias e principal fonte de financiamento para o sector privado. Na verdade a poupança financeira aumentou de 22% do PIB em 2000 para 42% do PIB em 2010. Enquanto isso, o financiamento bancário aumentou o dobro ao passar de 17%, em 2000 para 34%, em 2010.

Registou-se no período em análise um crescimento do sector bancário tendo o número de bancos passado de 11 em 2000 para 16 em 2010. Ao mesmo tempo ocorreu um aumento de cooperativas de crédito de 3 para 7, de operadores de micro crédito de 9 para 117 instituições de 2000 para 2010. Em 2000 o sector bancário não contava com nenhum micro banco existindo actualmente 7 instituições deste género. Esta evolução do sector bancário impulsionada pela estratégia de banalização assumida pelo Banco de Moçambique favoreceu o objectivo de maior monetização e meticalização da economia. De facto, o nível de monetização passou de 26% em 2000 para 49%, em 2010. Por seu turno, há maior preferência do público pela constituição de poupança em moeda nacional se olharmos para o peso desta componente no total que passou de 50% em 2000, para 60%, em 2010. O crédito em moeda nacional que de 61% em 2000 havia reduzido para 42% em 2004, ascendeu a 71%, em 2010.

O financiamento bancário tem se assumido como a principal fonte de financiamento dos projectos do sector privado. Saliente-se que o credito concedido a economia tem vindo a aumentar tendo totalizado 82.405 milhões de Meticais, em 2010, dos quais 50.182 milhões correspondem ao crédito em moeda nacional.

Observa-se uma maior preferência pelo crédito ao consumo o que pode pôr em causa o objectivo de crescimento económico sustentável, pois trata-se de finalidade que não cria condições para a reprodução no futuro, contrariamente ao crédito ao investimento que maioritariamente é destinado ao sector de construção de infra-estruturas, transportes e comunicações, indústria, etc..

Os sectores que maior crescimento do crédito registou nos últimos 10 anos foram os de transportes e comunicações, da construção, do turismo e do comércio com taxa de crescimento médias de 39%, 40%, 36% e 27%, respectivamente. Se analisarmos os últimos 5 anos, notamos que maior protagonismo tiveram os sectores de transportes e comunicações, construção, agricultura e indústria com taxas médias de 60%, 52%, 30% e 24% respectivamente. Estes são basicamente os sectores que tem estado a registar uma contribuição significativa no crescimento da economia.

5.2. Recomendações

O financiamento bancário tem se assumido como principal fonte de financiamento dos projectos do sector privado. Salienta-se que o crédito concedido a economia tem vindo a aumentar tendo totalizado 82.405 milhões de meticais.

No entanto observa-se uma maior preferência pelo crédito ao consumo o que pode condicionar o objectivo de crescimento económico sustentável, pois trata-se de finalidade que não cria condições para a reprodução no futuro contrariamente ao crédito ao investimento que maioritariamente é destinado ao sector de construção de infra-estruturas, transportes e comunicações, indústria, etc.

Para a promoção do crédito aos investimentos recomenda-se:

- Manter a estabilidade macroeconómica para reduzir o risco dos investimentos no longo prazo favorecendo a poupança
- Prosseguir com reformas no mercado financeiro para expansão do acesso do financeiros dos serviços à custos reduzidos.
- Melhorar o sistema judicial para facilitar a resolução de processos litigiosos entre a banca e os clientes.

FICHA BIBLIOGRÁFICA

- Associação Moçambicana de Bancos – Sector Bancário em Moçambique - pesquisa sobre sector bancário, Maputo 2001-2009
- Amaral, Claudio A.F. (2008) – Teoria Desenvolvimento económico. Nacional Editora. São Paulo
- Banco de Moçambique, relatório anual. www.bancomoc.mz -acedido em 2011
- Banco de Moçambique Boletim Estatístico - Acedido em 2011
- Banco de Moçambique Bancarização da economia XXXI Concelho Consultivo Maputo 2007
- Banco de Moçambique lei das Instituições de crédito e sociedades financeiras Lei 15/99 actualizada por lei 9/2004 de 21 de Julho, Lei 1/92.
- Banco de Moçambique Staff Paper nº 7 Março 1997
- Banco de Moçambique, Preço e conjuntura Financeira Março 2010
- BPI – Moçambique Boletim de Acompanhamento, Portugal Departamento de Estudos Económicos e financeiros e financeiros 2009-2010
- Caderno Banco Cabo Verde – Serie Educação Financeira nº4/2007
- Crescimento Económico Fev. 2011 autoria de Prof. Mthuli Neube
- Desafios de Economia Moçambicana Nov. 2011 Autoria de António S. Franco
- Instituto Nacional de Estatística Home Page www.ine.gov.mz
- Figueiredo, António M (2008) Crescimento económico 2ª Edição. Escolar Editora Lisboa
- KPMG estatística sobre as maiores empresas de Moçambique 2009- 2010
- Levine, Ross (1997) “Financial development and economic growth. São Paulo Editora
- Levine, Ross (2004) “Finance and Growth” Theory and evidence Rio de Janeiro Editora
- Lucas, Jr. Roberto (1988) On the Mechanics of Economic development journal of monetary economics
- Moçambique Perspectivas económicas na África visão global Maio 2011
- Millenniumbim Relatório de contas 2002
- Manual Sistema Financeiro Moçambicano. Instituto Formação Bancária 1997
- Manual Economia – Instituto Formação Bancária 1997

Manual de Mercados Financeiros Instituto Formação Bancária – 2001

Mackinnon, Ronald I (1973) Money and Capital in Economic Development

Mackinnon, Ronald I (1973) and Edward Shaw (1973) attribute the poor performance of Investment and Growth in developing countries

Mankin, N. Gregory (1995) The Growth of Nations – Booking papers on Economic Activity

Nordhaus, Samuelson Economia décima oitava edição 2005 McGraw Hill

Interamericana Espanha

Negri, Astolfi & Técnica bancária. Bresso Transmontana, (1984)

Rebelo, Sergio (1991) Long run police analysis and long run growth journal of political economy

Rose, Peter S (2000). Money and capital Markets. McGraw Hill Editora. Portugal

Romer, David (1986) Advanced Macroeconomia 2ª Edição São Paulo Editora

Seidman, Robert B (2005) Crescimento e Desenvolvimento Economico, the Quaterly journal of Economics vol.70 n.1

Solow, Robert (1856) A contribution to the Theory of economics growth

McGraw, Shaum (2003) Teoria e Politica Desenvolvimento Económico. McGraw Hill Editora de Portugal